



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrárias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

**DOI 10.22533/at.ed.6532115041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

**DOI 10.22533/at.ed.6532115042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

**DOI 10.22533/at.ed.6532115043**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

**DOI 10.22533/at.ed.6532115044**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

**DOI 10.22533/at.ed.6532115045**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6532115046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 4

## CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

*Data de aceite: 01/04/2021*

*Data de submissão: 04/02/2021*

**Kelvin Milost Arend**

Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS)  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0648919629388618>

**RESUMO:** A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) é uma das maiores e mais importantes universidades do Brasil quanto à qualidade de seus cursos, pesquisas e investimentos a favor do aprendizado dos estudantes. Com a globalização, até uma Instituição de Ensino Superior precisa se adaptar ao ritmo que a informação e o conhecimento têm. Um ponto importante a se relevar é o *status* do inglês como idioma global, tornando sua fluência e prática um passo positivo em direção a internacionalização. O objetivo desta pesquisa foi explorar e contextualizar o processo de internacionalização da Universidade a partir das disciplinas ministradas em inglês. Entre março e abril de 2017, foram realizadas entrevistas com oito professores dessas disciplinas. Os resultados indicaram que, na percepção dos professores, mesmo essas disciplinas não sendo de total conhecimento dos alunos, a prática do idioma é o que os estudantes buscam e há seu interesse em cursá-las. Visto que essas disciplinas são compreendidas no tema Internacionalização em Casa, sugere-se para estudos posteriores uma maior discussão sobre a internacionalização e

integração das universidades, tanto entre seus diversos departamentos quanto entre seus corpos discentes e docentes.

**PALAVRAS - CHAVE:** Disciplinas ministradas em inglês; Inglês como idioma global; Internacionalização do ensino superior; Internacionalização em casa.

### CONTEXTUALIZATION OF SUBJECTS TAUGHT IN ENGLISH FROM PUCRS

**ABSTRACT:** The Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS) is one of the largest and most important universities in Brazil as to the quality of its courses, researches and investments in student's learning. With globalization, even a Higher Education Institution needs to adapt to the pace that information and knowledge have. An important point to reveal is the status of English as a global language, making its fluency and practice a positive step towards internationalization. This research aimed to explore and contextualize the University's internationalization process based on the subjects taught in English. Between March and April 2017, interviews were conducted with eight professors from these classes. The results indicated that, in the professors' perception, even though these subjects not being fully acknowledged by the students, the practice of the language is what the students are looking for and there is their interest in studying them. Seeing that these disciplines are included in the topic Internationalization at Home, it is suggested for later studies a greater discussion about the internationalization and integration of the universities, both among its various department

and amidst its student and faculty bodies.

**KEYWORDS:** Subjects taught in English; English as a global language; Internationalization of Higher Education; Internationalization at Home.

## 1 | INTRODUÇÃO

A globalização é um processo que está ocorrendo e já causou grandes mudanças nas relações entre os países, empresas e no dia-a-dia das pessoas. A integração entre todas as partes da sociedade está mais destacada e trouxe à tona a importância de se buscar a internacionalização em todas as áreas e departamentos. Levando em consideração a comunicação e a troca de informações globais, nota-se a crescente necessidade e o papel que o domínio da língua inglesa obteve.

No contexto de Instituições de Ensino Superior (IES) não é diferente, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) investe em estratégias para ser conhecida em *rankings* internacionais, nesse sentido a busca pela internacionalização é uma forma de abrir o mundo aos estudantes e ofertar disciplinas ministradas em inglês é um dos meios. Beckenkamp (2016) divulgou no blog da própria universidade o *Times Higher Education* (THE) 2016-2017, de Londres, que listou a PUCRS como “a melhor universidade comunitária do sul do Brasil”. O THE cita dados e indicadores de instituições de todos os continentes avaliando ensino, pesquisas, citações, inovação, visão internacional e interação junto às empresas.

A língua inglesa é atualmente o idioma falado em mais lugares no mundo, e tanto pessoas jurídicas quanto físicas beneficiam-se com o domínio desta língua. A PUCRS possui bom conhecimento do assunto e auxilia seus alunos na preparação para o mercado de trabalho global. A iniciativa de haver disciplinas ministradas em inglês é como fazer um intercâmbio dentro da própria universidade, é uma imersão onde os aprendizados teóricos e práticos andam juntos para o benefício de todos. Essa modalidade de ensino já é utilizada pela universidade, mas percebe-se que ainda é desconhecida e não utilizada plenamente pelos alunos.

Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo explorar o processo de internacionalização da PUCRS, a partir de conversas com os professores das disciplinas ministradas em inglês da graduação, questionando-os sobre suas percepções quanto: ao processo de internacionalização da Universidade; a motivação dos estudantes para aprender e praticar o inglês; e, ao cenário das disciplinas ministradas em língua inglesa.

## 2 | REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção é apresentada a fundamentação teórica utilizada no desenvolvimento da pesquisa. A fim de demonstrar a importância do inglês como idioma global (2.1), apresenta-se a internacionalização e a globalização, e como isso afeta o ensino superior, os cidadãos

e a expansão da língua inglesa. Já, para demonstrar o comportamento das pessoas (2.2) são explanados conhecimentos de comportamento do consumidor, percepção, motivação e outros fatores que afetam a tomada de decisão humana.

## 2.1 Inglês: um idioma global

As universidades estão cada vez mais se tornando linha de produção de competências globais e capital humano qualificado que é altamente demandado mundo afora. Por isso, a internacionalização do ensino superior não deve levar apenas em consideração as mudanças da ordem mundial e seus pretextos econômicos, mas também as razões políticas, culturais e acadêmicas, todas envolvidas no desenvolvimento de cidadãos globais. (CHAO JR, 2014)

Internacional é usado no sentido do relacionamento entre nações, culturas ou países. Enquanto **global**, apesar de ser um termo controverso, é carregado de valor por proporcionar a sensação de um alcance mundial. A relação dinâmica entre internacionalização do ensino e a globalização é uma importante área de estudo. A globalização apresenta novas oportunidades, desafios e riscos, e é apresentado como um processo impactando a internacionalização. (KNIGHT, 2003)

A expansão global do inglês tem afetado todos os domínios da atividade humana, da linguagem na educação até as relações internacionais, e a demanda em instituições educacionais e outros ambientes de aprendizagem amplia junto. Por outro lado, por razões econômicas, educacionais ou políticas, as pessoas – em sua busca por condições melhores de trabalho e ensino – estão se mobilizando mais e já começaram a migrar para diferentes países anglófonos. Desta forma, aprender e ter um conhecimento maior de inglês tem se tornado bastante requisitado. Como resultado, entender o *status* que o inglês possui e qual sua finalidade em diferentes contextos, é fundamental para compreender o papel que o idioma adquiriu. (CHALAK e KASSAIAN, 2010; HINKEL, 2011)

Línguas globais como o francês, o alemão, o japonês e o mandarim, são idiomas populares de se aprender. No entanto, em concordância com Ammon (2006, apud HINKEL, 2011, p.952) o inglês é a língua mais usada para “(...) a publicação, busca de informações (leitura), conferências ou palestras, para a correspondência escrita e comunicação face-a-face”. Complementando com Hinkel:

No início do século XX, o inglês, francês e o alemão eram considerados de igual importância para o campo da comunicação científica. A mudança mais recente, quanto ao uso do inglês em publicação científica, foi largamente influenciada por fatores históricos, socioeconômicos e políticos (2011, p.960).

O termo **internacionalização** não é novo e vem sendo usado por anos nas ciências políticas e em relações governamentais, mas sua popularidade só aumentou no final do século XX. Conforme Chao Jr (2014, p.3) “a internacionalização do ensino superior tornou-se um termo amplo significando várias ideias e atividades (algumas até contraditórias) – em

particular, mobilidade acadêmica e estudantil, colaboração em pesquisas internacionais, educação transnacional e entre fronteiras, na oferta de programas em inglês, e no uso de currículos e livros internacionais”.

Internacionalização não é um objetivo em si, mas é um meio para melhorar a qualidade, a pesquisa e o serviço funcional das instituições e do ensino superior em si. As formas que as instituições se aproximam de uma internacionalização plena e estratégica variam consideravelmente, pois não há um modelo que se ajuste em todos os sistemas, instituições e disciplinas. O contexto influencia o porquê e a forma que o processo ocorre, enquanto o ‘melhor’ modelo para uma instituição é aquele que se encaixa da melhor forma em sua cultural particular, suas capacidades, missões e valores fundamentais. (HUDZIK, 2015; WIT e LEASK, 2015)

Devido à globalização, a importância do inglês não pode ser subestimada, visto que, uma grande quantidade de professores diria que a motivação e oportunidades para o aluno aprender o idioma estaria mais forte. A princípio, o desejo de aprender o idioma é um fator crucial, e de um modo geral, a maior parte dos estudantes acredita que todos precisam aprender o inglês por ser uma língua franca, e que tem grande importância para o mundo. (CHALAK e KASSAIAN, 2010; FENG e FAN, 2012).

## 2.2 O comportamento das pessoas

Para Solomon, a definição de comportamento do consumidor é:

O estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, utilizam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos. Um consumidor pode comprar, usar e descartar um produto, mas diferentes pessoas poderão desempenhar essas atividades (SOLOMON, 2016, p.30).

Complementando com Pinheiro et al (2010, p.14), “o comportamento do consumidor é uma área interdisciplinar, envolvendo conceitos e ferramentas metodológicas de diferentes áreas do conhecimento, como a psicologia, a economia, a sociologia, a antropologia cultural, a semiótica, a demografia e a história”.

Como cada indivíduo percebe o mundo de forma pessoal, é importante demonstrar como funciona esse processo humano. Segundo Solomon (2016, p.174), “sensação se refere à resposta imediata dos receptores sensoriais (olhos, ouvidos, nariz, boca, dedos, pele) a estímulos básicos como luzes, cores, sons, odores e texturas. **Percepção** é o processo pelo qual as pessoas selecionam, organizam e interpretam essas sensações”. Ele apresenta uma visão geral do processo perceptivo e dos estágios da percepção, representada na Figura 1.

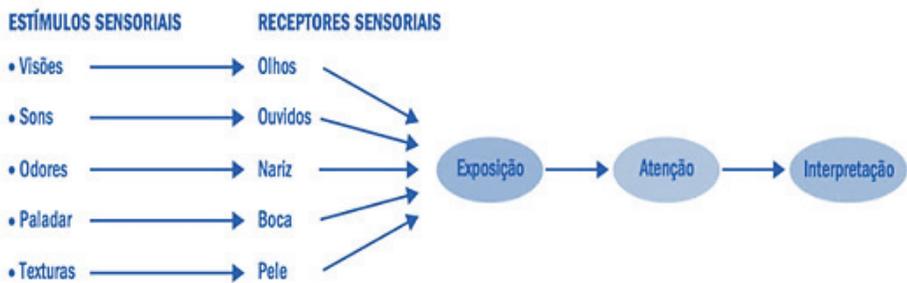


Figura 1 – Os estágios da percepção  
 Fonte: Retirado de Solomon (2016, p.184).

Começando pela **exposição** que ocorre quando um estímulo chega aos receptores sensoriais de uma pessoa. A **atenção** é referida ao grau que a atividade de processamento é dirigida a esse estímulo, alguns nem são notados e outros recebem o foco dos consumidores. Por fim, a **interpretação** se refere aos significados atribuídos pelas pessoas aos estímulos sensoriais em geral. Resumindo, duas pessoas podem ver ou ouvir a mesma coisa, mas suas interpretações podem ser diferentes, dependendo do que esperavam que o estímulo fosse. (SOLOMON, 2016, p.184-193)

Uma vez que o termo tem sido utilizado com diferentes sentidos, definir motivação é difícil e complexo. De um modo geral, **motivar** é estimular, inspirar e encorajar um indivíduo de maneira que se sinta apoiado em seus objetivos e interesses. Enquanto, **motivo** é aquilo que impulsiona a pessoa a agir de certa forma, ou que pelo menos, inclina a pessoa a um comportamento específico. Os motivos têm direção e força, e por serem positivos e negativos entram em conflito uns com os outros. O objetivo das empresas e instituições é convencer os consumidores de que a alternativa que elas oferecem é a melhor solução para suas necessidades, por isso, um conhecimento mínimo sobre motivação humana é necessário para compreender o comportamento das pessoas. (CACCIATOLO e MCKENNA, 2012; CHIAVENATO, 2006; SOLOMON, 2016)

De acordo com Chalak e Kassaian (2010, p.37), “(...) motivação é o conceito mais usado para explicar o fracasso dos alunos em seu sucesso no aprendizado”. Dessa forma, para mostrar de onde vem essa motivação, os mesmos autores explicam a diferença entre motivação intrínseca e extrínseca:

Motivação intrínseca/extrínseca refere-se ao fato da motivação vir de uma fonte mais interna ou externa em uma pessoa. **Motivação intrínseca** refere-se à motivação que se origina de dentro da pessoa. Não há recompensa, exceto a atividade em si. (...), enquanto em **motivação extrínseca**, há uma antecipação pela recompensa e a pessoa é motivada por uma fonte externa em vez dela mesma (CHALAK e KASSAIAN, 2010, p.38).

Quanto aos professores, muitos dos fatores diretos de motivação se relacionam com características intrínsecas, como experiências profissionais ou pessoais prévias em um contexto internacional. Eles parecem ser motivados mais por princípios para uma internacionalização focada no “bem maior”, do que por fatores econômicos. (PROCTOR, 2015)

Outros fatores que influenciam o comportamento das pessoas são apresentados no Quadro 1. De acordo com Kotler e Keller (2012), os três tipos de fatores são: **culturais**, **sociais** e **características pessoais**.

FATOR CULTURAL	DESCRIÇÃO
Cultura	“Sob a influência da família e outras importantes instituições, uma criança cresce exposta a valores como realização e sucesso, disposição, eficiência e praticidade, progresso, conforto material, individualismo, liberdade, bem-estar, humanitarismo e juventude”.
Subcultura	“... as nacionalidades, as religiões, os grupos raciais e as regiões geográficas”.
Classes Sociais	“... apresentam preferências nítidas por produtos e marcas em diversas áreas, como vestuário, móveis para o lar, atividades de lazer e automóveis.”
FATOR SOCIAL	DESCRIÇÃO
Grupos de Referência	“Exercem alguma influência direta (face a face) ou indireta sobre as atitudes ou o comportamento de uma pessoa.”
Grupos Primários	“Família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho.”
Grupos Secundários	“Grupos religiosos e profissionais ou associações de classe.”
Grupos Aspiracionais	“... são aqueles aos quais se espera pertencer.”
Grupos Dissociativos	“... são aqueles cujos valores ou comportamentos são rejeitados.”
Família de Orientação	“... que consiste em pais e irmãos. Dos pais, uma pessoa adquire determinada orientação em relação a religião, política e economia, além de uma noção de ambição pessoal, autoestima e amor.”
Família de procriação	“O cônjuge e os filhos.”
Papéis e Status	“As pessoas escolhem produtos que comunicam seu papel e seu status, real ou desejado, na sociedade.”
FATOR PESSOAL	DESCRIÇÃO
Idade e Estágio no Ciclo de Vida	“... comida, roupas, móveis e lazer, o gosto está, de modo geral, relacionado com a idade. Os padrões de consumo também são moldados de acordo com o ciclo de vida da família e com o número, a idade e o sexo de seus membros em qualquer ponto no tempo.”
Ocupação	“Os profissionais de marketing tentam identificar os grupos de ocupação que possuem interesses acima da média por seus produtos”.
Circunstâncias Econômicas	“... renda disponível, economias e bens, débitos, capacidade de endividamento e atitude em relação a gastos e poupança”.
Personalidade	“Um conjunto de traços psicológicos distintos, que levam a reações relativamente coerentes e contínuas a um estímulo do ambiente”.
Autoimagem	“É comum o consumidor escolher e usar marcas com personalidades coerentes com a sua autoimagem real (como essa pessoa se vê), embora em alguns casos a personalidade possa corresponder a sua autoimagem ideal (como essa pessoa gostaria de se ver), ou mesmo a sua autoimagem de acordo com os outros (como ela pensa que os outros a veem)”.
Estilo de Vida	“Um estilo de vida é o padrão de vida de uma pessoa expresso por atividades, interesses e opiniões”.
Valores	“Os valores centrais estão em um nível mais profundo do que o comportamento ou a atitude, e determinam, fundamentalmente, as escolhas e os desejos das pessoas a longo prazo”.

Quadro 1 – Fatores influenciadores do comportamento do consumidor

Fonte: adaptado de Kotler e Keller (2012, p.165-172)

## 3 | MÉTODO

Nesta seção é apresentado com maior detalhe o método utilizado na pesquisa que teve como objetivo principal explorar o contexto da internacionalização na PUCRS. Assim sendo, em sequência, explica-se qual foi a base para a pesquisa, sua população-alvo, amostra, a escolha do instrumento utilizado e como foi o processo de análise de dados.

### 3.1 Tipo de pesquisa, população alvo e amostra

O estudo exploratório tem como objetivo examinar o problema enfrentado pelo pesquisador para auxiliá-lo a compreender esta situação. Com a investigação de quaisquer estudos existentes e conversas com especialistas no assunto, a pesquisa qualitativa busca propiciar uma melhor visão, compreensão e esclarecimentos do contexto ou a descoberta de ideias que possam se tornar oportunidades de negócio. Por esse motivo, é importante realizar uma pesquisa qualitativa preliminar a quantitativa. (MALHOTRA, 2012; ZIKMUND e BABIN, 2012)

Para demonstrar a escolha do método qualitativo da pesquisa, de acordo com Marschall e Rossman:

Em estudos qualitativos, a proposta de pesquisa deve ser **flexível** para incorporar fatos inesperados e explorar novos caminhos de pesquisa. Por isso, as questões de pesquisa devem ser suficientemente gerais para permitir explorar a realidade e, ao mesmo tempo, focalizadas para delimitar o estudo (1995, apud ROESCH, 2013, p.245).

Complementando com Samara e Barros (2012, p.121): “nas pesquisas qualitativas, utiliza-se um questionário não estruturado, denominado **roteiro**, em que pode haver inserção de perguntas feitas pelo entrevistador conforme o andamento da entrevista ou do interesse no tópico em questão.”

A população objeto da pesquisa foram os professores das disciplinas ministradas em inglês da graduação da PUCRS, do primeiro semestre de 2017, pois, quanto ao levantamento de experiência, segundo Mattar:

(..). Muitas pessoas, em função da posição privilegiada que ocupam cotidianamente, acumulam **experiência** e **conhecimento** sobre um dado tema ou problema em estudo. Em pesquisas de marketing, todas as pessoas envolvidas nos esforços de marketing de um produto são potencialmente detentoras de informações relevantes. (...) São conduzidas entrevistas individuais quando o número de especialistas é pequeno e tem experiências variadas (MATTAR, 2014, p.50).

As disciplinas ofertadas pela Universidade em 2017/1, são apresentadas no Quadro 2.

CURRÍCULO	DISCIPLINA
DIREITO	<i>Corporate Law II: Research and Practice</i>
	<i>Criminology and Social Control</i>
	<i>Philosophy of Law</i>
HUMANIDADES	<i>Introduction to Human Rights</i>
	<i>Introduction to the Brazilian Nation</i>
	<i>Natural Resources and Sustainable Development</i>
	<i>Psychology of Education</i>
LETRAS e COMUNICAÇÃO	<i>Creative Writing</i>
	<i>Creativity in Advertising</i>
	<i>Digital Culture</i>
	<i>Theories in Language Acquisition</i>
NEGÓCIOS	<i>Corporate Strategy</i>
	<i>Management of Information Systems</i>
	<i>Project Management</i>
SAÚDE e BEM-ESTAR	<i>First Aid</i>
TECNOLOGIAS	<i>Fluids and Thermodynamics</i>
	<i>Fundamentals of Digital Entrepreneurship</i>
	<i>Introduction to Sustainability</i>

Quadro 2 – Disciplinas de graduação ofertadas em inglês

Fonte: adaptado de PUCRS CMA (2017)

Visto que os professores são detentores de experiências relevantes ao objetivo geral, a pesquisa buscou compreender a percepção deles em relação às disciplinas da Universidade quanto: ao aprendizado de inglês dos alunos; ao contexto das disciplinas ministradas em língua inglesa; às motivações e relações dos discentes com a Universidade; e, a visão dos docentes quanto ao plano de internacionalização da mesma. Quanto à **amostra** desta pesquisa, foi composta por oito professores das disciplinas ofertadas em inglês, que foram contatados por e-mail e escolhidos pela sua disponibilidade.

### 3.2 Instrumento de pesquisa, coleta e plano de análise de dados

Quanto ao ensino e aprendizado da língua inglesa, de acordo com Hinkel (2011, p.176), “(...) os métodos ou técnicas mais utilizados para a coleta de dados em estudos qualitativos de aquisição de uma segunda língua tem incluído entrevistas, observações, gravações de vídeo e áudio, e coleta de peças impressas”. Para este tipo de pesquisa, segundo Mattar (2014, p.50) “é comum o pesquisador dispor apenas de um roteiro dos assuntos a serem abordados. (...)”.

Desta forma, por haver questões pré-elaboradas ou uma lista de itens/tópicos, o instrumento possui pequeno grau de estruturação e serve como um guia para se conduzir as entrevistas, mantendo também a liberdade do entrevistador em complementar com questionamentos adicionais ou observações (FOSSATI e LUCIANO, 2008). Adicionalmente,

de acordo com Zikmund e Babin (2011, p.185), “(...) Se a resposta de um entrevistado for breve ou obscura demais, o pesquisador poderá solicitar uma explicação mais abrangente ou mais clara”.

As entrevistas foram aplicadas dentro da própria Universidade, entre os dias 30 de março e 20 de abril de 2017, em horários diversos, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Foram realizadas seis entrevistas pessoais com professores de disciplinas ministradas em inglês, e duas respostas foram obtidas por e-mail. O processo das entrevistas, que tiveram duração média de 17 minutos (21min a mais longa), foi gravado em áudio (mediante permissão dos entrevistados), e depois transcritas para a análise. O roteiro utilizado foi elaborado pelo pesquisador, era composto por 13 perguntas abertas e com pouca estruturação, e - como se desejava saber sobre o mesmo tópico - foi aplicado o mesmo instrumento a todos os professores.

Quanto à análise dos dados obtidos a partir das entrevistas, primeiro foram transcritos os pontos mais relevantes para o objetivo geral. Para, em sequência, buscar padrões de tendências ligadas à percepção da população-alvo quanto as questões respondidas.

Os dados das entrevistas foram submetidos à análise simplificada que, para Fossati e Luciano (2008, p.92), “(...) consiste em uma interpretação mais global dos dados, buscando somente as evidências necessárias para responder aos objetivos da pesquisa. Dessa forma a análise é mais focada em prover ao aluno uma compreensão dos fatos necessários para que ele atinja os objetivos da pesquisa. ”

Segundo Roesch (2013, p.266), “(...) desde o início da coleta de dados, o analista qualitativo já começa a decidir sobre o significado dos dados – anotando irregularidades, padrões, explicações, configurações possíveis, fluxos causais e proposições”. As respostas dos entrevistados são separadas por questão e descritas por um parafrasear, por explicar com outras palavras, reforçar ou contrapor com a opinião de outros respondentes ou dados coletados via análise documental. Deparando-se com um trecho de significância maior, transcreve-se literalmente. (FOSSATI e LUCIANO, 2008)

## **4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os entrevistados, por questões de sigilo foram separados em [P1, P2... P8] e suas respectivas áreas são mostradas no Quadro 3. Todos estavam a pelos menos 2 anos ministrando sua disciplina em inglês, e quando perguntados quanto a média de alunos, apenas os dois professores (P3 e P4) que davam aulas em disciplinas do currículo obrigatório responderam entre 20 a 30. Os outros tiveram números pouco acima ou abaixo de 10 alunos, e os entrevistados P1, P2 e P5 falaram que houve pelo menos um semestre em que não teve alunos suficientes ou sequer inscritos para a disciplina. Os respondentes P1 e P2 ainda complementaram que isto foi causado por falta de divulgação naquele semestre e também pelas disciplinas não estarem à mostra para a matrícula (resultando

em evasão dos alunos).

Os tópicos utilizados na pesquisa são apresentados abaixo:

- 1) Motivação dos alunos para aprender/praticar inglês;
- 2) Motivação dos alunos em relação às disciplinas em inglês;
- 3) Motivação dos alunos por fontes externas;
- 4) Nível do idioma dos estudantes;
- 5) Histórico do aluno em relação à intercâmbio e mobilidade acadêmica;
- 6) Diferenças no papel do idioma em contextos diferentes;
- 7) Desempenho dos alunos quanto às habilidades da linguagem;
- 8) Disciplina em inglês e sua equivalente em português;
- 9) Visão dos professores quanto ao tamanho das turmas;
- 10) Perspectiva futura para as disciplinas ministradas em inglês;
- 11) Os estudantes estão cientes das oportunidades que a universidade oferece;
- 12) Avanços em relação ao plano de internacionalização da PUCRS;
- 13) O que é preciso para ter uma aula produtiva e para os alunos se sentirem confortáveis com o idioma inglês.

<b>Professor</b>	<b>Área</b>
<b>P1</b>	Humanidades
<b>P2</b>	Saúde
<b>P3</b>	Letras
<b>P4</b>	Letras
<b>P5</b>	Comunicação
<b>P6</b>	Negócios
<b>P7</b>	Negócios
<b>P8</b>	Negócios

Quadro 3 – Professor e Área

Fonte: o autor

Conforme a análise dos resultados, foi elaborado um quadro resumo. O Quadro 4, busca sintetizar os dados das respostas para demonstrar a percepção dos respondentes quanto ao contexto pesquisado. Os tópicos são mostrados em sua ordem numérica [1, 2... 13] junto das respostas generalizadas e mais destacadas.

Nº	DESTAQUES
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por ser ministrado em um idioma universal e língua franca;</li> <li>• Muitos querem ter experiências no exterior ou já moraram fora;</li> <li>• Alguns alunos já utilizam o idioma no dia a dia (praticam no trabalho, por exemplo);</li> <li>• Estudar o idioma serve para testar o conhecimento da língua.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse dos alunos em praticar e aprimorar a fluência no idioma;</li> <li>• Os alunos buscam disciplinas que vão além da aula de inglês;</li> <li>• Há alunos de diversas áreas, como por exemplo: psicologia, direito, engenharias, comunicação e administração (multidisciplinar).</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pessoa que tem que decidir e tomar coragem para enfrentar o aprendizado do idioma (motivação mais interna);</li> <li>• Para muitas famílias o inglês é um pré-requisito e faz parte da formação, mesmo que tenha que fazer curso fora da escola.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intermediário-avançado;</li> <li>• A média dos alunos é relativamente boa no entendimento e leitura, mas pouca fluência na fala;</li> <li>• Depois de vencer aquela inibição inicial para enfrentar o inglês, o aluno adquire uma segurança maior com o idioma.</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos já fizeram intercâmbio;</li> <li>• Alguns alunos querem fazer, mas não é maioria que tem essa disposição;</li> <li>• Muitos têm interesse;</li> <li>• Os alunos se preparam para oportunidades futuras, mas sem saber exatamente o que querem</li> </ul>
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquire-se a fluência quando consegue se mover em contextos diferentes;</li> <li>• As disciplinas ministradas em inglês tentam trazer a língua para o dia a dia dos alunos;</li> <li>• Há vantagens em dominar o idioma nos três aspectos, apesar de contextos e usos diferentes.</li> </ul>
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leitura e a compreensão auditiva são as habilidades que os alunos têm maior domínio;</li> <li>• Fala e escrita são as habilidades mais desafiadoras;</li> <li>• É uma questão pessoal;</li> <li>• Há uma falta de preparação e qualificação do aluno anterior à universidade.</li> </ul>
8	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os temas em inglês têm que ser discutidos por mais tempo para ter plena compreensão;</li> <li>• A especificidade da disciplina, pode exigir conhecimentos prévios;</li> <li>• Onde o idioma é a única diferença, há vantagem nos textos e teoria (tem maior variedade e qualidade).</li> </ul>
9	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Houve pouca divulgação no início, ainda há alunos que não sabem a existência das disciplinas em inglês;</li> <li>• O ideal seria 10 a 12 alunos, assim todos participam e discutem em sala.</li> </ul>
10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Precisa-se de um melhor alinhamento interno, com outras disciplinas e departamentos;</li> <li>• É importante haver maior investimento na divulgação, para haver mais disciplinas em inglês depois;</li> <li>• Atualizar o material e currículos, para haver disciplinas iniciais em inglês;</li> <li>• Preparar melhor os professores para essas aulas.</li> </ul>
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno que procura a disciplina em inglês, em maioria, está ciente das oportunidades de mobilidade acadêmica;</li> <li>• Mesmo muitas vezes tendo questionamentos (por ainda não terem procurado orientação da universidade).</li> </ul>
12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Precisa-se ter mais unidade e integração, interna e externa;</li> <li>• Trazer tendências e tópicos que estão sendo discutidos lá fora para o contexto brasileiro ou sincronizando melhor currículos e conteúdos programáticos;</li> <li>• Ampliação em outras áreas de conhecimento, certificações adicionais e mais programas que valorizem os currículos dos estudantes;</li> <li>• A Universidade precisa se preparar para atrair e receber um maior número de alunos internacionais.</li> </ul>
13	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor tem que estar aberto e sensível para o aluno poder tirar dúvidas;</li> <li>• É um desafio os estudantes aprenderem conteúdos novos, ainda mais em outro idioma;</li> <li>• Chegar ao aluno com coisas que interessam a eles;</li> <li>• A aula não pode ser meramente expositiva;</li> <li>• Para dar mais confiança e evitar a inibição inicial dos alunos, precisa-se oferecer material amplo e claro, estruturação da sistemática de aula, ambiente propício, boa orientação e conhecimento do professor.</li> </ul>

Quadro 4 – Quadro resumo dos resultados da pesquisa.

Fonte: o autor.

## 5 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal explorar e contextualizar o processo de internacionalização a partir das disciplinas ministradas em inglês na PUCRS. Entrevistas foram realizadas com os professores destas disciplinas e os resultados da pesquisa estão apresentados no Quadro 3. As conclusões principais, as limitações que a pesquisa teve e sugestões para estudos futuros são apresentados a seguir.

O resultado da pesquisa permitiu que sejam extraídas informações importantes para a contextualização do processo de internacionalização da PUCRS e contribui para que o tema seja discutido nas outras IES.

As disciplinas ministradas em inglês são compreendidas no tema *Internationalization at Home*, ou seja, Internacionalização em Casa; mesmo a existência delas não sendo de total conhecimento dos alunos, nota-se a importância que dominar o idioma tem para a vida geral deles e dos professores; outro ponto importante é que essas disciplinas tentam trazer a língua inglesa para o dia a dia de todos.

Unindo as informações obtidas a partir das entrevistas com os professores, em sua visão, a prática do idioma é o que os alunos mais buscam e há o interesse deles em cursar essas disciplinas mesmo não sendo de suas áreas ou currículos principais (obrigatórios); O nível do domínio do idioma é bom em geral, porém como é uma questão pessoal e cada um tem suas facilidades e desafios, a abordagem que o professor faz em sala tem que auxiliar os estudantes a perder a inibição inicial para conquistar a segurança e fluência com a língua. Dessa forma, turmas menores são mais interessantes por gerar maior participação e discussões.

Quanto a perspectiva dos professores perante a internacionalização da Universidade, com os resultados obtidos nas entrevistas, o ponto mais importante a se destacar é a necessidade de unificar e integrar todos os departamentos e discussões ligados ao tema, para que a PUCRS toda ande em conjunto (visto que o objetivo geral é o mesmo), consequentemente preparando todas as áreas para aceitar um maior número de alunos internacionais, abrir mais oportunidades de mobilidade acadêmica e parcerias internacionais.

A pesquisa encontrou limitações ao não abranger todas as áreas e disciplinas ministradas em inglês, assim não tendo como base o contexto em todas as escolas e áreas da PUCRS. A questão de ter sido realizada apenas com as disciplinas da graduação também é limitadora, pois a internacionalização influencia os alunos de pós-graduação, os professores, toda a Universidade em si e sua relação com as outras IES.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar as discussões e pesquisas relacionadas ao tema internacionalização do ensino superior, visto que muitos conhecimentos e necessidades podem ser extraídos do corpo docente e de áreas que não foram contempladas por essa pesquisa. Como o cenário geral abrange a PUCRS e

todas as outras universidades em seus contextos específicos, o autor também sugere: buscar percepções, necessidades e motivações dos estudantes perante a língua inglesa; construir perfis de estudantes das disciplinas ministradas em inglês; além de que, trazer essa discussão para a pós-graduação pode beneficiar todos os contextos.

## REFERÊNCIAS

- BECKENKAMP, Greice. PUCRS é a melhor comunitária da região sul segundo ranking internacional. **PUCRS Blog**. 22 set. 2016. Disponível em: <[www.pucrs.br/blog/pucrs-e-melhor-comunitaria-da-regiao-sul-segundo-ranking-internacional/](http://www.pucrs.br/blog/pucrs-e-melhor-comunitaria-da-regiao-sul-segundo-ranking-internacional/)>. Acesso em: 02 fev. 2021
- CACCIATOLO, Marcelle; MCKENNA, Tarquam. What Drives Motivation in ESL/EFL Classrooms? **JACE - The Journal of Asian Critical Education**, Australia, v.1, n.1, p.55-66, dez/2012. Disponível em: <[www.freireproject.org/wp-content/journals/jace/JACE\\_Vol1No1.pdf](http://www.freireproject.org/wp-content/journals/jace/JACE_Vol1No1.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2021
- CHALAK, Azizeh; KASSAIAN, Zohreh. Motivation and attitudes of Iranian Undergraduate EFL students towards learning English. **Journal of Language Studies**. V. 10(2), p.37-56. Malaysia: GEMA Online™, 2010. Disponível em: <[ejournal.ukm.my/gema/article/view/108](http://ejournal.ukm.my/gema/article/view/108)>. Acesso em: 03 fev. 2021
- CHAO JR, Roger Y. Idealism and Utilitarianism in Internationalization of Higher Education. **International Higher Education**, special issue 2014, n. 78, p.3-4. Boston: 2014. Disponível em: <[ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/issue/view/629](http://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/issue/view/629)>. Acesso em: 03 fev. 2021
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital humano nas organizações**. 8ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.
- FENG, Hsiang-Yung; FAN, Jin-Jun. A Study on Students' Learning Motivation of EFL in Taiwanese Vocational College. **International Journal of Learning & Development**, v.2, n.3, p.260-269. USA: Macrothink Institute™, 2012. Disponível em: <[www.macrothink.org/journal/index.php/ijld/article/view/1791](http://www.macrothink.org/journal/index.php/ijld/article/view/1791)>. Acesso em: 03 fev. 2021
- FOSSATTI, Nelson C.; LUCIANO, Edimara M. **Prática profissional em administração: ciência, método e técnicas**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- HINKEL, Eli. **Handbook of research in second language teaching and learning - Volume II**. Seattle University: Routledge, 2011.
- HUDZIK, John K. Integrating institutional policies and leadership for 21<sup>st</sup> century internationalization. **International Higher Education**, special issue 2015, n. 83, p.5-7. Boston: 2015. Disponível em: <[ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/9075](http://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/9075)>. Acesso em: 03 fev. 2021
- KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, n.33, fall 2003. Boston: 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>>. Acesso em: 03 fev. 2021
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 14. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing [recurso eletrônico]**: uma orientação aplicada. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**: Metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PROCTOR, Douglas. Faculty and International engagement: has internationalization changed academic work? **International Higher Education**, special issue 2015, n. 83, p.15-17. Boston: 2015. Disponível em: <ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/9082>. Acesso em: 03 fev. 2021

PUCRS. Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica (CMA). **Mobilidade Acadêmica**: Mobilidade *In*. Porto Alegre [2017].

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.3. ed., 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing**: conceitos e metodologia. 6. reimpressão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, Possuindo e Sendo [Recurso Eletrônico]. 11. edição, tradução Beth Honorato. Porto Alegre: Bookman, 2016. VitalSource Bookshelf Online.

WIT, Hans de; LEASK, Betty. Internationalization, the curriculum and the disciplines. **International Higher Education**, special issue 2015, n. 83, p.10-12. Boston: 2015. Disponível em: <ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/9079>. Acesso em: 03 fev. 2021

ZIKMUND, William G.; BABIN, Barry J. **Princípios da Pesquisa de Marketing**. Tradução da 4ª ed. Norte americana, 2ª ed. Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

### B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

### C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

### D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

### E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

### F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

### G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

## H

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

## I

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

## L

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

## M

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

## N

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

## P

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

## **R**

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## **S**

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

## **T**

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

## **V**

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

## **W**

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021